

PSICOLOGIA SOCIAL

Perspectivas atuais e evidências empíricas

SHEYLA C. S. FERNANDES
CARLOS EDUARDO PIMENTEL
VALDINEY V. GOUVEIA
JOSÉ LUIS ÁLVARO ESTRAMIANA
(Eds.)



Casa do Psicólogo®

© 2011 Casapsi Livraria e Editora Ltda.
É proibida a reprodução total ou parcial desta publicação, para qualquer finalidade,
sem autorização por escrito dos editores.

1ª Edição
2011

Editores

Ingo Bernd Güntert e Juliana de Villemor A. Güntert

Assistente Editorial

Aparecida Ferraz da Silva

Capa

Ana Karina Rodrigues Caetano

Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica

Sergio Gzeschenik

Produção Gráfica

Carla Vogel

Preparação de Original

Maria A. M. Bessana

Revisão

Patrícia de Fátima Santos

Revisão Final

Lucas Torrisi Gomediano

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Psicologia social : perspectivas atuais e evidências empíricas /
Sheyla C. S. Fernandes...[et al.] (Eds.). -- São Paulo : Casa do
Psicólogo*, 2011.

Outros autores: Carlos Eduardo Pimentel, Valdiney V.
Gouveia, José Luís Álvaro
Bibliografia.
ISBN: 978-85-62553-50-9

I. Psicologia social I. Fernandes, Sheyla C. S. II. Pimentel,
Carlos Eduardo. III. Gouveia, Valdiney V. IV. Álvaro, José Luís.

10-12755

CDD-302

Índices para catálogo sistemático:

1. Psicologia social 302

Impresso no Brasil

Printed in Brazil

As opiniões expressas neste livro, bem como seu conteúdo, são de responsabilidade de seus
autores, não necessariamente correspondendo ao ponto de vista da editora.

Reservados todos os direitos de publicação em língua portuguesa à

 **Casapsi Livraria e Editora Ltda.**
Rua Santo Antônio, 1010
Jardim México • CEP 13253-400
Itatiba/SP - Brasil
Tel. Fax: (11) 4524-6997
www.casadopsicologo.com.br

Sumário

Prefácio	7
Apresentação	9
PARTE I - PSICOLOGIA SOCIAL E COMPORTAMENTOS ANTISSOCIAIS.....	11
CAPÍTULO 1 - Explicando atitudes frente à maconha e comportamentos antissociais: o papel dos valores e grupos alternativos	13 <i>Carlos Eduardo Pimentel, Valdiney V. Gouveia, Emerson Diógenes de Medeiros, Walberto S. Santos, Patrícia Nunes da Fonseca</i>
CAPÍTULO 2 - Organizando o quebra cabeça do delinquir juvenil: práticas parentais, busca de sensação e valores humanos como explicação das condutas antissociais e delitivas em jovens.....	25 <i>Nilton Soares Formiga</i>
CAPÍTULO 3 - Grupos marginalizados socialmente: representações sociais de alcoolidas	41 <i>Daniela Ribeiro Barros, Maria da Penha de Lima Coutinho, Bernard Gontíes</i>
PARTE II - PSICOLOGIA SOCIAL E RELAÇÕES INTERGRUPAIS	57
CAPÍTULO 4 - Identidade racial e atitudes para o próprio e outro grupo em crianças	59 <i>Dalila Xavier de França, Maria Benedicta Monteiro</i>
CAPÍTULO 5 - Partidos políticos brasileiros: conteúdos representacionais e suas respectivas ancoragens.....	75 <i>Ana Raquel Rosas Torres, Cícero Pereira, José Luis Álvaro Estramiana, Miriam de Freitas Albernaz</i>
CAPÍTULO 6 - Orientação à dominância social: necessidade, motivação e tendência ao preconceito	89 <i>Sheyla Christine Santos Fernandes, Joseli Bastos da Costa, Leoncio Camino, Roberto Mendoza</i>

CAPÍTULO 5

Partidos políticos brasileiros: conteúdos representacionais e suas respectivas ancoragens

*Ana Raquel Rosas Torres, Cícero Pereira,
José Luis Álvaro Estramiana, Miriam de Freitas Albernaz*

As mudanças nas filiações partidárias dos políticos brasileiros têm sido uma constante no cenário político nacional. Talvez o Brasil seja um dos únicos lugares democráticos do mundo onde existe a figura do político sem partido. Raros são aqueles que permanecem durante toda a sua vida política fiéis ao partido pelo qual foram eleitos.

O partido político é conceituado por Bobbio, Matteucci e Pasquino (2000, p. 898) como “uma associação que visa a um fim deliberado, seja ele objetivo [...], seja pessoal [...] ou então voltado para todos esses objetivos conjuntamente”. Oppo (1986) afirma que todas as definições de partidos políticos põem em relevo a) a natureza associativa do partido político e b) a natureza de sua ação essencialmente orientada à conquista do poder político. Ainda segundo Oppo (1988), os partidos políticos são a base da moderna democracia, pois é por meio deles que o cidadão poderia participar na condução da sociedade. Ou seja, um partido político deveria funcionar como um canal de ligação entre as diversas esferas que formam o Estado.

No entanto, a pergunta que fazemos neste trabalho refere-se a como a sociedade vê a organização partidária brasileira na atualidade. Essa pergunta se reveste de primordial importância, pois se a democracia brasileira está alicerçada na obrigatoriedade do voto do eleitor, os partidos políticos são agentes essenciais para o funcionamento do governo. Por outro lado, eles também garantem a participação popular, mediante a escolha dos governantes nesse próprio governo. Contudo, apesar da democracia brasileira inspirar-se no modelo liberal-democrático, durante sua história ela tem convivido com práticas centralizadoras e autoritárias, o que possivelmente influenciou essa certa fragilidade no sistema partidário brasileiro. Essa fragilidade pode ser notada não só nos baixos índices de fidelidade partidária dos políticos brasileiros, mas também nos baixos índices de simpatia partidária e confiança nas instituições partidárias brasileiras. Por exemplo, Coelho (2000) mostra que 62% dos eleitores de uma amostra significativa do Distrito Federal não têm preferência por nenhum partido político. Especificamente, o questionamento feito no presente artigo refere-se ao conhecimento que os eleitores têm sobre a organização da arena política brasileira. Não ter simpatia partidária pressupõe conhecer os partidos políticos existentes e não gostar de nenhum deles. Assim, o objetivo geral deste trabalho foi investigar as representações sociais que estudantes universitários fazem dos partidos políticos e também como eles se posicionam no espectro direita-esquerda, usando para tanto o modelo de análise quantitativa das representações sociais (Doise, Clémence & Lorenzi-Cioldi, 1993).

Para alcançar esse objetivo, fizemos duas pesquisas com estudantes universitários de Goiânia (Goiás). Na primeira (N = 312), eles responderam a um questionário em que

se pedia que posicionassem os partidos políticos brasileiros no espectro direita-esquerda e, logo em seguida, citassem livremente suas respectivas características. Em seguida, cada um respondia ao *Social Value Survey* (Shalon & Tamayo, 1993) e às questões sociodemográficas (sexo, renda, situação nos cursos, idade e se trabalhava). Por último, perguntava-se se ele tinha algum tipo de identificação partidária e, em caso afirmativo, perguntava-se qual o partido. O questionário empregado na segunda pesquisa ($n = 248$) era idêntico, só que agora os participantes responderam ao *Questionário de Valores Psicossociais* (Pereira, Lima & Camino, 2001). A inclusão de questões sobre a adesão a sistemas de valores deveu-se a importância dada por Doise, Clemence e Lorenzi-Cioldi (1993) à análise das ancoragens dos conteúdos representacionais em sistemas de valores. Em ambos os estudos os questionários foram respondidos individualmente, em aplicação coletiva que durava, em média, 35 minutos.

Direita-esquerda e os partidos políticos no Brasil contemporâneo

Bobbio (2001) afirma que direita e esquerda políticas não são conceitos absolutos nem tampouco qualidades intrínsecas ao universo político. Direita e esquerda políticas seriam lugares do espaço político que representariam uma determinada topologia política e designariam diversos conteúdos conforme o tempo e a situação histórica de uma dada sociedade. Dessa forma, certa relatividade do conceito direita e esquerda políticas corresponderia às diversas posições e contraposições, como: igualdade-desigualdade, conservação-revolução, incluídos-excluídos, aceitação-recusa do *status quo* (Seiler, 2000; Singer, 2000).

Com base nessa última contraposição, Fausto (2001) defende que o sistema partidário brasileiro atual começou a delinear-se a partir do fim dos anos 1970 e início dos anos 1980 com o processo da abertura política. Nesse período, cinco novos partidos substituíram o arranjo bipartidário que vigorou depois do Golpe Militar de 1964. Do lado governamental e abrigando os políticos da antiga ARENA (Aliança da Renovação Nacional), surgiu o Partido Democrático Social (PDS). Fazendo oposição e abrigando políticos do extinto MDB (Movimento Democrático Brasileiro), surgiram o Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), o Partido Democrático Trabalhista (PDT), o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e o Partido dos Trabalhadores (PT). Esse último também abrigava políticos oriundos do universo extra-parlamentar, como líderes sindicais, intelectuais e militantes populares ligados à Pastoral da Igreja Católica. Além desses partidos, os partidos de orientação comunista (PC do B – Partido Comunista do Brasil – e PCB – Partido Comunista Brasileiro) voltaram à legalidade. Posteriormente, políticos dissidentes do PDS fundaram o PFL (Partido da Frente Liberal). Da mesma forma, políticos dissidentes do PMDB fundaram o PSDB (Partido da Social Democracia Brasileira). Além disso, alguns dissidentes do PCB fundaram o PPS (Partido Popular Socialista). Nestes últimos vinte anos, outros partidos surgiram (por exemplo, o PRONA – Partido da Reedificação da Ordem Nacional – do Enéas) e muitos desapareceram (PRN – Partido da Renovação Nacional, do ex-presidente Fernando Collor). Assim, diante dessa profusão de nomes e siglas partidárias, como o eleitor brasileiro organiza os partidos políticos que dão sustentação à democracia brasileira? Como ele percebe a dicotomia direita-esquerda? Para responder a essas questões, neste trabalho foi adotado o marco teórico das representações sociais.

Análise quantitativa das representações sociais

Moscovici (1978, p. 79) conceitua as representações sociais como um “sistema de valores, noções e práticas que proporcionam aos indivíduos os meios para orientar-se no contexto social e material”. Elas não seriam apenas respostas mentais a um estímulo do meio social, mas seriam construídas partindo das próprias contradições existentes numa dada sociedade, formando verdadeiras teorias do senso comum, que teriam como finalidade tornar familiar o não familiar.

No entanto, apesar do enorme poder heurístico desse conceito ter sido demonstrado nas mais diversas pesquisas sobre fenômenos sociais, ele não está imune a críticas. Nesse sentido, Billig (1988) e Doise (1989) têm criticado o aspecto consensual das representações sociais. Esses autores defendem que o consenso não estaria no conteúdo das representações, mas nos princípios que organizam o campo representacional.

O modelo proposto por Doise, Clemence e Lorenzi-Cioldi (1993) para a análise das representações sociais oferece alternativas metodológicas para essa área. Doise (1990, p. 125) define as representações sociais como “princípios organizadores das tomadas de posições ligadas a inserções específicas em um conjunto de relações sociais e que organizam os processos simbólicos que intervêm nessas relações”. Nesse modelo, são analisados três aspectos das representações sociais: a organização do campo representacional; os princípios organizadores das diferenças individuais e a ancoragem social desses princípios.

A organização do campo representacional refere-se à exploração da natureza dos aspectos compartilhados socialmente, ou seja, refere-se essencialmente ao modo como um objeto abstrato é transformado em uma imagem compartilhada por um grande número de pessoas. Por outro lado, a noção de princípios organizadores pressupõe que o consenso das representações sociais não existe. Assim, a estruturação do campo organizacional baseia-se no pressuposto da variabilidade das representações, investigando as dimensões implícitas aos diferentes posicionamentos individuais na estrutura do campo representacional. Aqui, o pensamento do senso comum não implica uniformidade nos níveis de opiniões dos indivíduos e dos grupos. Finalmente, a ancoragem dos princípios organizadores investiga como as pertencas sociais organizam-se para definir as representações sociais que as pessoas constroem. Doise, Clemence e Lorenzi-Cioldi (1993) destacam três níveis de análise nos estudos da ancoragem: o psicológico, que se refere à ancoragem das posições individuais nas atitudes e nos valores dos indivíduos; o nível sociológico, em que se pesquisa o papel das pertencas sociais dos indivíduos sobre as representações; e o nível psicossociológico, que identifica a ancoragem nas teorias do senso comum adotadas pelas pessoas para explicar a natureza dos grupos sociais.

Foi com base nos trabalhos de Doise, Clemence e Lorenzi-Cioldi (1993) que os estudos aqui apresentados foram feitos. Dessa forma, nossos objetivos específicos eram três: a) analisar a organização do campo representacional sobre os partidos políticos brasileiros; b) investigar quais os princípios organizadores desse campo representacional; e c) analisar a ancoragem social desses princípios organizadores na adesão sistemas de valores, nos diferentes graus de identificação partidária e em características sociodemográficas.

Estudo 1

Participantes

Participaram dessa investigação 312 estudantes de uma universidade privada de Goiânia. A amostra foi estratificada em função da quantidade de alunos nas três grandes áreas do conhecimento e do período do curso. Assim, 58% dos estudantes são da área de Ciências Humanas, 23% de Ciências Biológicas e 19% de Ciências Exatas. Com relação ao período do curso, 25% estão no início do curso, 55% no meio e 20% no fim do curso. A idade desses estudantes variou de dezessete a 59 anos, com média igual a 24 anos ($DP = 6,86$), sendo a maioria (72%) do sexo feminino. A renda familiar mensal dos estudantes variou de R\$ 300,00 a R\$ 40.000,00 ($M = 4.224,2$; $DP = 3993,73$).

Instrumento

O instrumento adotado foi um questionário desenvolvido para avaliar as seguintes variáveis:

Classificação dos partidos políticos pertencentes à esquerda e à direita: a categorização que os estudantes têm dos partidos que constituem a esquerda e a direita política foi acessada por duas questões abertas. Primeiro, solicitou-se que os participantes listassem os partidos políticos que consideram de direita e, em seguida, pediu-se a eles que indicassem os partidos que julgam pertencer à esquerda política.

Representações da esquerda e da direita política: para acessar as representações sociais que os estudantes têm da esquerda e da direita também foram usadas duas questões abertas. Primeiro, pediu-se a esses estudantes que citassem três características dos partidos considerados por eles representantes da direita. Logo depois, solicitou-se que indicassem as três características dos partidos de esquerda.

Social Values Survey – SVS: a avaliação dos sistemas de valores dos estudantes foi feita por meio do SVS validado no Brasil por Shalon e Tamayo (1993). Esse instrumento contém 61 valores que avaliam dez tipos motivacionais: o poder (poder social, autoridade, riqueza, preservador da imagem, reconhecimento social e vaidade); realização (bem-sucedido, capaz, ambicioso, influente, inteligente, esperto); hedonismo (prazer e que goza a vida); estimulação (audacioso, uma vida variada e uma vida excitante); autodireção (curioso, criatividade, liberdade, escolhendo minhas metas, independente e autorrespeito); universalismo (protetor do ambiente, união com a natureza, um mundo de beleza, aberto, justiça social, sabedoria, um mundo em paz, igualdade, harmonia interior, sonhador); benevolência (prestativo, honesto, que perdoa, leal, responsável, uma vida espiritual, amizade verdadeira, amor maduro, sentido da vida e trabalho); tradição (ciente dos meus limites, devoto, humilde, respeito pela tradição, moderado e desprendimento); conformidade (obediente, respeitoso com os pais, autodisciplina e polidez); segurança (limpo, segurança nacional, reciprocidade de favores, ordem social, segurança familiar, senso de pertencer e saudável). Os estudantes avaliaram cada valor como “um princípio-guia na minha vida”, adotando uma escala variando de -1 (oposto aos meus valores) a 7 (de suprema importância).

Identificação partidária: a identificação partidária dos estudantes foi avaliada por meio de uma pergunta aberta, solicitando a indicação do partido político com o qual eles se sentem mais identificados. O levantamento das frequências dos partidos citados revela

que 73% dos estudantes identificam-se com algum partido político. O partido com maior frequência de identificação foi o PT (39%), seguido por PSDB (14%), PMDB (8%), PFL (4%), PDT (1,3%) e PL (1%). Os demais partidos tiveram frequências de identificação inferiores a 1%: PTB ($f = 2$); PSTU ($f = 1$); PCdoB ($f = 1$); PV ($f = 1$); PSB ($f = 1$).

Resultados

A pergunta inicial deste trabalho se refere à maneira como os participantes organizam cognitivamente o espectro político: será que conseguem distinguir entre partidos de esquerda e de direita? Ou as siglas partidárias são citadas aleatoriamente? A análise das porcentagens de partidos mencionados pelos participantes revela a existência de certa congruência nas respostas. Assim, para mais da metade dos participantes (54%) o PMDB seria de direita e para 80% dos participantes o PT seria de esquerda. A polarização, portanto, se daria entre esses dois partidos. Nos demais, a localização no espectro político deu-se por meio de porcentagens bastante baixas, mostrando certa insegurança dos participantes em suas respostas.

Tabela 1 - Frequência e porcentagens dos Partidos Políticos Considerados pelos Estudantes como de Direita e de Esquerda

	Partidos de direita		Partidos de esquerda	
	<i>f</i>	%	<i>F</i>	%
PMDB	167	54		
PSDB	70	22		
PFL	26	8		
PT			250	80
PCdoB			11	4
PSTU			8	3

O próximo passo foi analisar os conteúdos representacionais relacionados tanto aos partidos de direita como aos de esquerda. Para tanto, primeiro fizemos o levantamento das palavras evocadas pelos participantes para direita e para esquerda, o que resultou em 82 palavras diferentes. A eliminação das repetições e o agrupamento dos sinônimos resultaram em cinquenta palavras. O levantamento das palavras mais evocadas (dez vezes ou mais) revelou que a direita é vista como conservadora, que apoia sempre o governo, formada pelos ricos, é democrata, defende a liberdade, mas é também ditatorial, capitalista e corrupta. Para investigar a lógica organizadora desses conteúdos, usamos a Análise Hierárquica de Aglomerados para dados nominais. Foram atribuídos valores 1 para quando a palavra foi evocada e 0 para quando não foi evocada. Os resultados (Figura 1) mostram que as evocações estão organizadas em dois blocos. O primeiro aglutina as palavras democracia, liberdade e capitalismo. Denominamos essa visão de direita como “direita liberal”. O segundo bloco é constituído por ditador, corrupto, conservador, ricos e apoio ao governo e foi denominado “direita conservadora”.

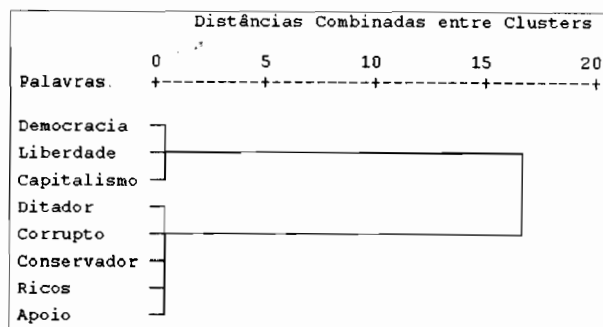


Figura 1 - Organização do campo representacional da direita.

A análise dos conteúdos relacionados com a esquerda também revelou uma organização constituída por dois blocos. O primeiro é formado por povo, democracia, social, igualdade e comunismo e foi nomeado “esquerda socialista”. O segundo aglutina contra o governo, revolução, radical e idealista e foi denominado “esquerda revolucionária”.

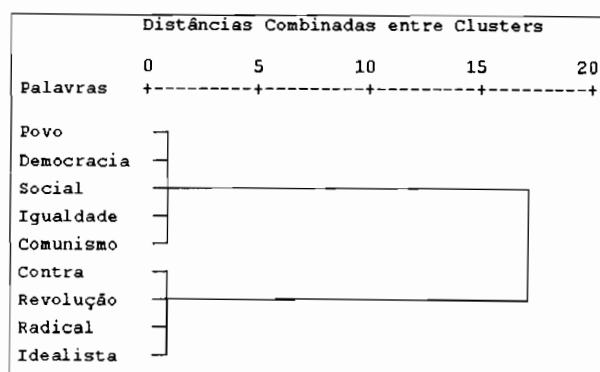


Figura 2 - Organização do campo representacional da esquerda.

O *Social Value Survey* foi analisado como apresentado por Shalon e Tamayo (1993) e os resultados demonstraram, como era esperado, a existência da mesma estrutura organizativa encontrada por esses autores.

Conforme as ideias defendidas por Doise, Clemence e Lorenzi-Cioldi (1993), em seguida foram analisadas as ancoragens dessas representações sociais na identificação partidária, nos sistemas de valores e nas pertencas sociodemográficas dos participantes. Essa análise foi realizada por meio de quatro regressões múltiplas (Tabela 2), pelo método gradual, tendo como variáveis-critério as duas representações dos partidos de direita e as duas representações dos partidos de esquerda. As variáveis antecedentes adotadas foram a identificação com os partidos considerados de direita ou de esquerda, os sistemas de valores e as variáveis sociodemográficas. A composição das variáveis-critério deu-se pela soma das palavras evocadas pelos participantes em relação a cada uma das categorias

organizativas das representações dos partidos políticos. Esse procedimento é idêntico ao utilizado por Spini e Doise (1998) e Doise e Herrera (1994) para o estudo da ancoragem social das representações sociais dos direitos humanos. As identificações com o PMDB, o PFL e o PSDB foram agrupadas para formar a identificação com a direita. Já as identificações com o PT, o PC do B e o PSTU formaram a identificação com a esquerda.

Iniciando nossa análise pelas ancoragens na representação da direita como conservadora (Tabela 2), os resultados da regressão múltipla mostram que ela está ancorada na renda e na identificação com a esquerda e com a rejeição aos valores da conformidade ($R = 0,30$; $R^2 = 0,09$; $F(3,266) = 9,023$; $p < 0,001$). Assim, temos que aqueles participantes com renda mais alta, que mais de identificam com a esquerda e rejeitam os valores da conformidade, são também os que representam a direita com palavras como corruptos, conservadores, ricos e apoio ao governo. No que se refere à representação da direita como liberal, apenas a identificação com a própria direita ancorou esse conteúdo ($R = 0,16$; $R^2 = 0,02$; $F(1,668) = 6,675$; $p < 0,01$).

Passando às representações da esquerda, a representação dela como revolucionária está ancorada na renda, na situação do curso, na idade, na adesão aos valores de benevolência. Assim, são os participantes de maior renda, no início do curso mais jovens e que aderem aos valores benevolentes os que representam a esquerda com palavras como contra o governo, revolução, radical e idealista ($R = 0,31$; $R^2 = 0,10$; $F(4,265) = 6,961$; $p < 0,001$). Finalmente, os conteúdos que figuram na representação da esquerda como socialista estão ancorados apenas na identificação com a própria esquerda ($R = 0,12$; $R^2 = 0,02$; $F(1,310) = 4,721$; $p < 0,05$).

Tabela 2 - Resultados das Regressões Múltiplas usadas para Analisar a Ancoragem Social das Representações dos Partidos de Esquerda e de Direita

Variáveis antecedentes	Representações sociais			
	Direita		Esquerda	
	Conservadora	Liberal	Revolucionária	Socialista
	Beta	Beta	Beta	Beta
Sociodemográficas				
Sexo	0,01	-0,11	-0,04	-0,01
Renda	0,23***	-0,10	0,15**	-0,07
Situação no curso	-0,11	0,10	-0,18**	-0,02
Idade	-0,09	0,04	-0,16**	0,02
Trabalho	0,01	-0,07	-0,05	0,05
Identificação partidária				
Esquerda	0,20***	0,02	-0,09	0,12*
Direita	-0,02	0,16**	0,04	0,08
Tipos de valores				
Universalismo	0,04	-0,04	-0,13	-0,03
Benevolência	0,10	0,05	0,12*	-0,05
Autodireção	0,03	0,02	0,01	-0,02
Estimulação	0,07	-0,03	0,01	0,01
Hedonismo	-0,01	0,06	0,01	0,01
Realização	0,07	0,04	0,04	0,05
Poder	0,03	-0,06	0,02	0,01
Tradição	0,03	-0,05	-0,10	-0,06
Segurança	-0,01	0,04	-0,06	0,06
Conformidade	-0,14*	0,07	-0,05	-0,05

Nota: Na variável sexo atribuíram-se os valores 1 para os homens e 2 para as mulheres. A situação no curso varia de 1 (início) a 3 (fim do curso). Na variável trabalho, foram atribuídos 1 (trabalha) e 2 (não trabalha). A renda familiar é expressa em reais. As identificações partidárias são dummy variables, sendo 1 representando a identificação e 0 a não-identificação. * $p < 0,05$; ** $p < 0,01$; *** $p < 0,001$.

Tomados em conjunto, os resultados indicam que, primeiro, há uma lógica quando os participantes classificam os atuais partidos políticos brasileiros no espectro direita-esquerda. Os resultados também indicam que, pelo menos para esses estudantes universitários, os partidos de direita e de esquerda são descritos de formas diferentes e esses conteúdos representacionais se ancoram diferentemente na rede de pertencimentos sociais, nos níveis de identificação partidária e na adesão a sistemas de valores. No entanto, pesquisas debatidas anteriormente mostram um quadro desanimador, no que se refere aos níveis de identificação partidária e interesse pela vida política como um todo (Coelho, 2000). Assim, objetivando verificar a confiabilidade desses resultados, o Estudo 2 foi planejado três meses depois do Estudo 1.

Estudo 2

Participantes e procedimentos

A amostra foi composta por 248 estudantes de uma universidade privada de Goiânia que responderam ao questionário individualmente, em aplicação coletiva, em sala de aula. Essa amostra foi estratificada em função da quantidade de alunos matriculados nas três grandes áreas do conhecimento e do período do curso. Assim, 58% dos estudantes são da área de Ciências Humanas, 21% de Ciências Biológicas e 21% de Ciências Exatas. Com relação ao período do curso, 26% estão no início do curso, 51% no meio e 23% no fim do curso. A idade desses estudantes variou de dezessete a 49 anos, com média igual a 23 anos ($DP = 5,6$), sendo a maioria (66%) do sexo feminino. A renda familiar mensal dos estudantes variou de R\$ 500,00 a R\$ 15.000,00 ($M = 4.062,8$; $DP = 2.684,66$).

Instrumento

O instrumento adotado era idêntico ao do Estudo 1, com exceção do *Social Value Survey*, que aqui foi substituído pelo QVP-24 (Pereira, Lima & Camino, 2001). Essa modificação foi feita porque, no estudo anterior, a influência da adesão a valores sociais na análise dos conteúdos representacionais dos partidos de direita e de esquerda foi mínima. Assim decidimos mudar o instrumento, visando a analisar essas ancoragens de forma diferente.

Sistemas de valores: esse instrumento foi validado em uma amostra de estudantes universitários de Goiânia por Pereira, Torres e Barros (2004). Trata-se de uma escala contendo 24 itens utilizados para avaliar quatro sistemas de valores: materialista (autoridade, lucro, riqueza e *status*); religioso (obediência às leis de Deus, religiosidade, salvação da alma e temor a Deus); hedonista (prazer, sensualidade, sexualidade e uma vida excitante); pós-materialista, que é composto pelos subsistemas do bem-estar individual (alegria, amor, autorrealização e conforto), do bem-estar social (fraternidade, igualdade, justiça social e liberdade) e do bem-estar profissional (competência, dedicação ao trabalho, realização profissional e responsabilidade). Foi solicitado aos estudantes que atribuíssem uma nota variando entre um e cinco a cada valor da escala de acordo com sua importância para a construção de uma sociedade ideal. A análise da fidedignidade dos quatro sistemas, avaliada pelo Alfa de Cronbach, mostra coeficientes variando de 0,69 a 0,86 ($M = 0,78$): materialista (alfa = 0,74); religioso (alfa = 0,86); hedonista (alfa = 0,81); pós-materialista (alfa = 0,69). Esses coeficientes estão coerentes com os

verificados nos estudos realizados por Pereira *et al.* (2004), permitindo a construção de indicadores da adesão dos estudantes aos quatro sistemas de valores.

Identificação partidária: solicitou-se a indicação do partido político com o qual eles se sentem mais identificados. O levantamento das frequências dos partidos citados revela que 75% dos estudantes identificam-se com algum partido político. O partido com maior frequência de identificação foi o PT (39%), seguido por PMDB (10%), PSDB (10%), PFL (4%) e PCdoB (3%). Os demais partidos tiveram frequências de identificação inferiores a 1%: PTB ($f = 3$); Prona ($f = 2$); PPS ($f = 2$); PV ($f = 2$); PDT ($f = 1$); PL ($f = 1$).

Resultados

Como feito no Estudo 1, primeiro analisou-se a representação que os estudantes têm dos partidos políticos que constituem o campo representacional da esquerda e da direita. O levantamento das porcentagens de partidos citados pelos estudantes como de direita ou de esquerda revela que o PMDB, o PSDB, o PFL e o PL aparecem como partidos de direita, ao passo que o PT, o PC do B, o PSTU e o PV como de esquerda. O PTB e o PDT são classificados tanto como partidos de direita quanto como de esquerda.

Para averiguar se há algum grau de organização na forma como os estudantes evocam os partidos políticos, efetuou-se uma Análise Hierárquica de Aglomerados de variáveis para dados nominais. Para a execução dessa análise, os partidos políticos citados por pelo menos 10% dos participantes foram codificados com valores 1 (quando o partido foi classificado como de direita) e 2 (quando o partido foi classificado como pertencente à esquerda). Com base nessa classificação, o programa produziu uma matriz de correlações \hat{r} entre os partidos políticos e, com base nessa matriz, derivou os agrupamentos entre os partidos. Como pode ser constatado (Figura 3), os partidos são organizados pelos estudantes em um campo representacional formado por dois blocos: os partidos por eles considerados de direita (PMDB, PSDB e PFL) e os partidos considerados de esquerda (PT, PC do B, PSTU, PV e PDT). Portanto, esse resultado indica que os estudantes não citam os partidos de forma aleatória, mas têm constituído, em seu mapa cognitivo, uma representação relativamente organizada dos partidos políticos de esquerda e de direita. Mas quais são as características que, segundo esses estudantes, são comuns a esses partidos?

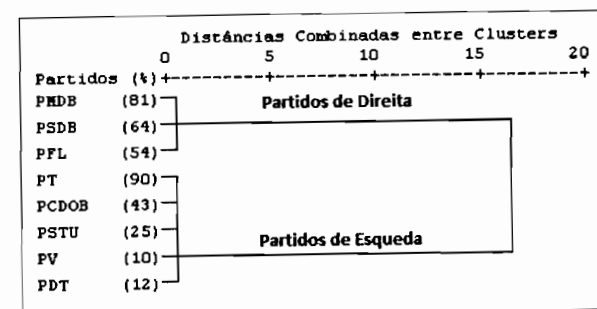


Figura 3 - Organização dos partidos políticos.

Como no Estudo 1, foi feito primeiro o levantamento das frequências das palavras evocadas pelos participantes como características dos partidos de direita e de esquerda. Esse levantamento mostrou que, no total, foram evocadas 78 palavras. Após a eliminação das palavras repetidas e o agrupamento dos sinônimos, esse total foi resumido para 54 palavras. Finalmente, o levantamento das palavras mais citadas (evocadas pelo menos dez vezes) revela que a representação dos partidos de direita é constituída pelas seguintes características: ricos, liberdade, conservador, apoio, capitalismo, ditador, corrupto e moderado. Em contrapartida, a representação que os estudantes têm dos partidos de esquerda é constituída pelas características: povo, social, revolução, contra, radical, igualdade, comunismo e idealista. É importante salientar que a palavra democracia é uma característica comum aos partidos de direita e de esquerda.

Para verificar a existência de uma organização na representação que os estudantes têm dos partidos, da mesma forma que no Estudo 1, aplicaram-se duas Análises Hierárquicas de Aglomerados para dados nominais, uma para a representação da direita e a outra para a representação da esquerda. Em cada caso, a análise foi feita considerando as palavras citadas pelos estudantes, para as quais foram atribuídos os valores 1 (quando o estudante evocou a palavra) e 0 (quando o estudante não evocou a palavra). Com relação à representação dos partidos de direita (Figura 4), os resultados da Análise de Aglomerados mostram uma representação organizada por dois conjuntos de palavras. Um dos agrupamentos, que pode indicar uma representação da direita como "Conservadora", descreve os partidos com as palavras: conservador, ricos, corruptos, apoio ao governo/à situação e ditador. O outro agrupamento, que indica uma representação da direita como "Liberal", descreve os partidos de direita com as palavras: capitalismo, liberdade, democracia e moderado.

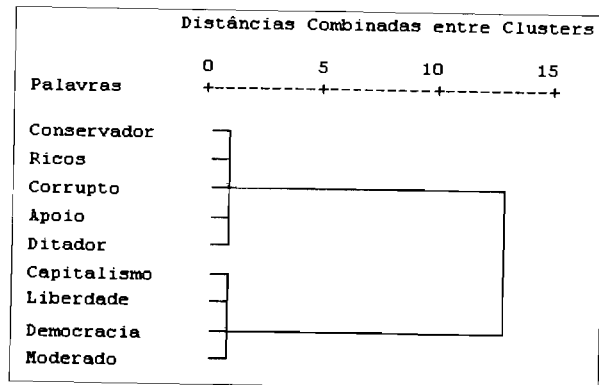


Figura 4 - Organização do campo representacional da direita.

Com relação à representação dos partidos de esquerda (Figura 5), os resultados também revelam uma representação organizada por dois aglomerados de palavras que descrevem conteúdos diferentes dos da direita. O primeiro aglomerado descreve os partidos de esquerda com palavras que se referem a um discurso que representa a esquerda com base em suas realizações concretas, usando para tanto as palavras social, povo, revolução, contra o governo e radical. O segundo aglomerado descreve os partidos de esquerda com base em palavras com características mais ideológicas, como democracia,

idealista, comunismo e igualdade. Assim, os estudantes organizam seu campo representacional dos partidos de esquerda com base em duas categorias: Esquerda de Realizações Concretas e Esquerda Socialista.

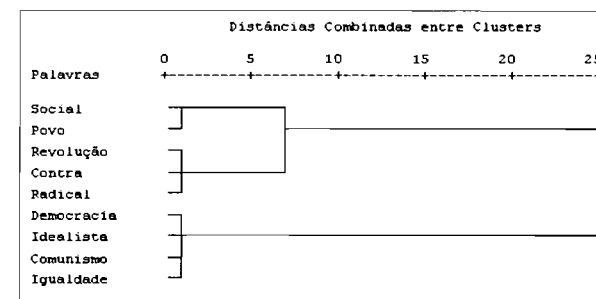


Figura 5 - Organização do campo representacional da esquerda.

Após a análise das representações sociais dos partidos, foi avaliada a ancoragem social dessas representações na identificação partidária, nos sistemas de valores e na pertença sociodemográfica dos estudantes. Essa análise foi feita por meio de quatro regressões múltiplas (Tabela 3), pelo método gradual, usando como variáveis-critério as duas categorias das representações dos partidos de direita e as duas categorias das representações dos partidos de esquerda. As variáveis antecedentes utilizadas são a identificação com os partidos considerados pelos estudantes (Figura 3) como pertencentes à direita ou à esquerda, os quatro sistemas de valores avaliados com o QVP-24 (Pereira *et al.*, 2004) e as variáveis sociodemográficas (sexo, renda, situação no curso, idade e trabalho). A composição das variáveis-critério deu-se pela soma das palavras evocadas pelos estudantes em relação a cada uma das categorias responsáveis pela organização de suas representações dos partidos. Dessa forma, foi possível derivar indicadores do posicionamento de cada estudante em relação a essas categorias representacionais. Esses indicadores variam da seguinte forma: Direita Conservadora, escores variando de 0 (ausência de representação) a 5 (máxima representação); Direita Liberal, escores variando de 0 (ausência de representação) a 4 (máxima representação); Esquerda Concreta, escores variando de 0 (ausência de representação) a 5 (máxima representação); Esquerda Socialista, escores variando de 0 (ausência de representação) a 4 (máxima representação). Como dito anteriormente, esse procedimento é idêntico ao aplicado por Spini e Doise (1998) e por Doise e Herrera (1994). Para a construção dos indicadores de identificação partidária dos estudantes, foram agrupadas as identificações com o PMDB, PFL e PSDB para formar a identificação com partidos de direita, ao passo que as identificações com o PT, o PC do B, o PV, o PSTU e o PDT constituem a identificação com partidos de esquerda.

Com relação à representação da direita como conservadora, os resultados da regressão múltipla revelam que essa representação está ancorada na identificação partidária e na adesão dos estudantes ao sistema de valores religiosos ($R = 0,41$; $R^2 = 0,16$; $F = 11,860$; $p < 0,001$), de modo que a identificação tanto com partidos de esquerda quanto com partidos de direita favorece, de forma mais acentuada entre os esquerdistas, a percepção dos partidos de direita como conservadores. Por outro lado, quanto maior a adesão aos valores do sistema religioso, menos conservadores esses partidos são percebidos. No que se refere à representação da direita como liberal, constata-se um modelo de regressão

significativo, responsável pela ancoragem social dessa representação ($R = 0,25$; $R^2 = 0,06$; $F = 4,635$; $p < 0,01$). Nesse caso, tanto os estudantes com renda familiar mais elevada quanto os com identificação por partidos de direita tendem a representar os partidos de direita como liberais. Já a adesão aos valores do sistema pós-materialista contribui para a redução na percepção de que esses partidos são liberais.

Tabela 3 - Resultados das Regressões Múltiplas usadas para analisar a Ancoragem Social das Representações dos Partidos de Esquerda e de Direita

Variáveis Antecedentes	Representações sociais			
	Direita		Esquerda	
	Conservadora	Liberal	Concreta	Socialista
	Beta	Beta	Beta	Beta
Sociodemográficas				
Sexo	0,04	-0,02	-0,01	0,15*
Renda	0,10	0,13*	0,22**	0,16*
Situação no curso	0,04	0,02	0,10	-0,09
Idade	0,01	-0,04	-0,05	-0,04
Trabalho	-0,04	-0,05	-0,11	0,09
Identificação partidária				
Identificação de esquerda	0,43***	0,07	0,32***	-0,01
Identificação de direita	0,18*	0,14*	0,26**	0,04
Sistemas de valores				
Materialistas	-0,02	0,02	-0,12	-0,02
Hedonistas	0,06	-0,03	-0,05	-0,12
Religiosos	-0,14*	0,05	-0,06	0,02
Pós-materialistas	-0,03	-0,14*	-0,02	-0,01

Nota: Na variável sexo, atribuíram-se os valores 1 para os homens e 2 para as mulheres. A situação no curso varia de 1 (início) a 3 (fim de curso). Na variável trabalho, foram atribuídos 1 (trabalha) e 2 (não trabalha). A renda familiar é expressa em reais. As identificações partidárias são dummy variables, sendo 1 representando a identificação e 0 a não identificação. * $p < 0,05$; ** $p < 0,01$; *** $p < 0,001$.

Com relação à representação da esquerda como capaz de exercer ações sociais concretas, os resultados mostram que essa representação está ancorada na identificação partidária e na renda familiar dos estudantes ($R = 0,36$; $R^2 = 0,13$; $F = 10,266$; $p < 0,001$). Tanto a identificação com partidos de esquerda quanto com partidos de direita levam à percepção, fundamentalmente entre os estudantes esquerdistas, de que os partidos de esquerda exercem ações sociais concretas. Do mesmo modo, essa representação também é mais frequente entre os estudantes com renda familiar mais elevada. No que se refere à representação da esquerda como socialista, os resultados mostram essa representação ancorada apenas na renda familiar e no sexo dos estudantes ($R = 0,21$; $R^2 = 0,05$; $F = 4,316$; $p < 0,05$). Nesse caso, tanto as mulheres quanto os estudantes com renda familiar mais elevada tendem a destacar em sua representação as características socialistas dos partidos de esquerda.

Discussão geral

Este trabalho analisou as representações sociais sobre partidos políticos e suas ancoragens em sistemas de valores e em diferentes graus de identificação partidária. A abordagem adotada apoia-se no modelo para a análise quantitativa das representações

sociais proposto por Doise, Clemence e Lorenzi-Cioldi (1993). Esses autores sugerem que as representações sociais sejam analisadas partindo de três aspectos: a organização do campo representacional, os princípios organizadores das diferenças individuais e a ancoragem social desses princípios.

Os resultados dos dois estudos feitos revelam que os estudantes universitários participantes têm uma organização cognitiva do espaço social ocupado pelos atuais partidos políticos brasileiros. Assim, quando questionados sobre quais partidos eram de direita e quais de esquerda, os participantes souberam classificá-los com certa unanimidade, pois, das dez agrimações mais citadas, apenas duas (PTB e PDT) aparecem tanto na direita como na esquerda. Os demais estão polarizados ou na direita ou na esquerda. Ressalte-se que não foi apresentada nenhuma lista de partidos: os estudantes responderam as perguntas com base em associações livres.

No que se refere às características associadas aos partidos considerados de direita ou de esquerda, as análises de *cluster* feitas a partir das palavras evocadas mostraram a existência de quatro grupos de respostas: duas para a direita e duas para a esquerda, demonstrando, assim, que não foram dadas de forma aleatória. Dessa forma, os partidos considerados de direita foram associados ao apoio ao governo, à corrupção e a um determinado grupo social, o dos ricos. Além disso, foram também associados ao capitalismo. Já os partidos considerados de esquerda foram associados à oposição ao governo, à representatividade política de determinado grupo social, ao povo, ao comunismo e à igualdade. Aqui é importante ser ressaltado que tanto os partidos de direita como os de esquerda foram relacionados à democracia, remetendo talvez à importância de um sistema pluripartidário para essa forma de governo.

Outro aspecto importante a ser ressaltado nos dois estudos é que tanto as duas categorias da esquerda como as da direita são independentes entre si, conforme análises complementares feitas por meio da técnica *multidimensional scaling* (MDS). Ou seja, quem evocava uma palavra contida numa das categorias da direita, não evocava nenhuma palavra contida na outra categoria. Da mesma forma, quem evocava palavras relacionadas a uma das categorias da esquerda, não evocava nenhuma palavra da outra categoria, demonstrando, assim, a existência de diferenças individuais. Assim, esses quatro grupos de respostas seriam os princípios organizadores das diferenças individuais. A análise das ancoragens sociais desses princípios demonstrou que a evocação das palavras inseridas em cada um desses grupos encontra-se ancorada nas características sociodemográficas dos participantes, bem como na identificação partidária e na adesão a determinados tipos de valores. No entanto, devemos ressaltar que, nos dois estudos, os níveis de adesão a sistemas de valores tiveram uma influência reduzida na análise das ancoragens. Pelo menos no que se refere à esfera político-partidária, as pertencas sociais concretas (renda, sexo, idade etc.) desempenham um papel preponderante.

Tomados em conjunto, esses resultados demonstram que, pelo menos nessa amostra de estudantes universitários, os partidos políticos brasileiros são conhecidos do eleitor, bem como sua posição no espectro político. O que esses resultados não explicam é a lógica do voto do eleitor. Ou seja, uma vez sabendo que os partidos de direita podem ser corruptos, ditatoriais e que tendentes a apoiar o *status quo*, por que o eleitor resolve votar neles? Por outro lado, acredita-se também que os resultados deste trabalho abrem caminhos para pesquisas sobre a própria democracia, uma vez que um sistema pluripartidário é a base de toda e qualquer democracia. Assim, o entendimento das representações sociais do sistema partidário brasileiro falará também da democracia brasileira.